

PANO DE FUNDO

Moçambique e RAS homenageiam vítimas do acidente de Mbuluzine

25 anos sem Samora Machel

A África do Sul agradece o apoio de Samora Machel no combate ao apartheid. Por seu turno, Moçambique promete continuar a investigar as circunstâncias que ditaram a queda do avião presidencial



Francisco Mandlate
francisco.mandlate@soico.co.mz

Mais de cinco mil pessoas reuniram-se nas colinas de Mbuluzine, para recordar e homenagear os que perderam a vida no acidente de aviação de 19 de Outubro de 1986, com destaque para o então Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel. A cerimónia foi marcada pela presença dos presidentes de Moçambique e da África do Sul, Armando Guebuza e Jacob Zuma, respectiva-

mente, aos quais se juntaram a família Machel e os parentes dos outros 33 passageiros que morreram no acidente bem como dos sobreviventes do mesmo.

Deposição de flores no monumento erguido em memória das vítimas, orações, discursos e actividades culturais marcaram a cerimónia. Também houve momentos de muita emoção, principalmente quando Samora Machel Júnior subiu ao pódio para proferir o discurso da família Machel, mas também em memória das outras vítimas da queda do avião, e, durante mais

de cinco minutos não conseguiu pronunciar uma única palavra, apenas escorriam lágrimas na sua face. Era o choro de um filho que tão cedo perdeu o seu pai, tendo crescido órfão de pai e de mãe. Após os seus irmãos e a sua madrastra, Graça Machel, o ampararem, conseguiu discursar, mas o seu semblante denunciava quanta dor Mbuluzine lhe causa. Choros e tristezas à parte. Samora Machel Júnior enalteceu as qualidades de pai que Samora Machel possuía, "mesmo quando trabalhava até

quartos ver se estava tudo bem conosco", disse. Agradecer o movimento popular que, por via das tecnologias de informação e comunicação, mantém Samora vivo através da partilha dos seus discursos e ensinamentos. Agradeceu também ao Governo que decidiu construir estátuas do seu pai em todas as capitais provinciais e declarou 2011 ano Samora Machel.

Do lado da família Machel, disse haver um esforço para a construção do Centro de Documentação Samora Machel, para a valorização de Chilembene,

entre outras acções.

Já o presidente da África do Sul, Jacob Zuma, agradeceu o apoio prestado pelo governo moçambicano ao ANC, no combater ao regime do apartheid. Zuma recordou os raides do regime minoritário e segregacionista a Matola e arredores, que ceifaram vidas de sul-africanos e moçambicanos, e disse ser por isso que o Estado sul-africano tem homenageado, anualmente, Samora Machel. Zuma salientou que quer ele, quer seus predecessores, Nelson Mandela e Thabo Mbeki, sempre deram

PANO DE FUNDO

Familiares das vítimas recordam 19 de Outubro

“Os últimos 25 anos foram de muita dor e tristeza... e há órfãos que terminaram nas drogas”



capital importância à figura do considerado fundador da nação moçambicana.

RETOMAR INVESTIGAÇÕES

O Presidente da República, Armando Guebuza, enalteceu as várias qualidades de Samora Machel como líder militar e estadista e o seu papel na luta pela liberdade dos povos da África Austral e pelo desenvolvimento de Moçambique. Por não se conformar com o que até hoje se sabe sobre as reais razões do

acidente de Mbuze, Armando Guebuza volta a prometer continuidade das investigações que devem esclarecer, de uma vez por todas, o que, de facto, aconteceu no dia 19 de Outubro de 1986.

“MBUZINE MUDOU NOSSA VIDA”

Em Mbuze, estiveram também familiares e sobreviventes do acidente de Mbuze. Vasco Langa é um dos sobreviventes e, na altura, desempenhava as

funções de oficial de protocolo. Lembra que o voo decorria tranquilamente até que o comandante do mesmo anunciou a aterragem no Aeroporto Internacional de Maputo. Seguiu-se um apagão total e, depois, encontrou-se por baixo de uma das asas do Tupolev 134 e seu corpo todo inflamado.

Langa viveu os últimos 25 anos a lutar pela vida e até hoje ainda não conseguiu recuperar a saúde. A sua esposa, que

o acompanhava, diz que teve conhecimento do despenhamento do avião presidencial no seu posto de trabalho. E, só na tarde do dia 20 de Outubro de 1986, soube que o seu marido havia sobrevivido. “Os outros lembram-se de Mbuze quando chega Outubro de cada ano, mas nós vivemos com o Mbuze em casa”, disse Maria de Piedade.

Durante a cerimónia de Mbuze, encontrámos Cláudio Manasse, cujo pai perdeu a vida no

mesmo acidente. Na altura, o mesmo tinha apenas sete anos de vida. Cláudio Manasse diz que os últimos 25 anos foram difíceis para muitos dos meninos e meninas que perderam os seus pais naquele acidente trágico. “As nossas mães tiveram que ser pais aos mesmo tempo; outros meninos não conseguiram vencer o trauma e acabaram nas drogas”, disse o jovem para quem Mbuze carrega sempre um significado especial para si e sua família. ■